



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Paola Borralho Facchini

Acadêmica do 10º semestre de Psicologia do UNIVAG – Centro Universitário. E-mail:
paolafcc@yahoo.com.br

Profª. Rosimeire de Moraes Amorim Naves

Orientadora de Estágio. Psicóloga, docente do curso de Psicologia do UNIVAG. E-mail:
rosimeire.amorim@univag.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência clínica desenvolvido no Serviço Integrado de Psicologia (SIP) do Univag – Centro Universitário, no município de Várzea Grande – MT, durante o Estágio Supervisionado Específico em Psicologia Clínica com base na abordagem Cognitivo-Comportamental (TCC). O caso acompanhando refere-se a uma adolescente de 12 anos em situação de vulnerabilidade social e familiar, com histórico de negligência parental, violência doméstica e rupturas vinculares. A paciente foi encaminhada ao serviço por iniciativa de sua avó materna, responsável legal, diante de episódios de sofrimento psíquico e instabilidade emocional. Além disso, destaca-se a relevância do acompanhamento psicológico para adolescentes em situação de vulnerabilidade, uma vez que a literatura aponta que vivências adversas na infância e adolescência podem comprometer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, elevando o risco para o surgimento de psicopatologias. O atendimento clínico nesse contexto visa, portanto, não apenas a redução de sintomas, mas a promoção de fatores protetivos que favoreçam a resiliência e o fortalecimento de redes de apoio.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi oferecer acompanhamento psicológico a uma adolescente exposta a múltiplas adversidades, buscando promover desenvolvimento emocional, fortalecimento de vínculos seguros, reestruturação cognitiva e aquisição de habilidades de autorregulação. Pretendeu-se, ainda, proporcionar à estagiária experiências formativas no manejo clínico com adolescentes e seus cuidadores em contextos de risco.

ORIENTAÇÃO TEÓRICA

A orientação teórica adotada foi a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem que compreende o sofrimento psíquico a partir da interação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Segundo os pressupostos da TCC, experiências precoces disfuncionais podem originar esquemas cognitivos desadaptativos, os quais influenciam a interpretação da realidade e geram respostas emocionais e comportamentais desproporcionais. No caso em questão, observou-se a presença de esquemas ligados ao abandono, desamparo e hiper-responsabilidade, com impacto direto nas relações familiares e sociais da paciente. Segundo Young et al. (2008), esquemas como o de abandono e desamparo podem ser ativados em situações que remetam a perdas ou falhas no cuidado, gerando respostas emocionais intensas, como ansiedade e medo. A identificação e o trabalho terapêutico com

esses esquemas são fundamentais para promover a reestruturação cognitiva e possibilitar novas formas de enfrentamento das adversidades.

PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS

As sessões foram conduzidas semanalmente, com duração média de 50 minutos, sendo utilizadas técnicas da TCC adaptadas à faixa etária da paciente. O processo teve início com a retomada da história pregressa, considerando experiências traumáticas relatadas por ela e confirmadas pela cuidadora legal, como violência física e psicológica por parte do padrasto, negligência materna e ausência paterna.

Ao longo do acompanhamento, foram aplicadas técnicas projetivas (como o desenho da família) e intervenções voltadas à identificação de pensamentos automáticos e emoções associadas. Destaca-se o uso de estratégias de psicoeducação emocional e promoção da comunicação assertiva. Também foram realizadas sessões com a avó materna, com o objetivo de integrar a rede de cuidado e compreender as dinâmicas familiares que permeiam o funcionamento psicológico da paciente.

As sessões revelaram a presença de sintomas de ansiedade, pensamentos acelerados, baixa autoestima e episódios de revivência traumática. Em resposta, buscou-se fortalecer o vínculo terapêutico, promover o acolhimento de conteúdos dolorosos e desenvolver recursos internos para enfrentamento. Além das técnicas já mencionadas, foram realizadas intervenções focadas no fortalecimento da aliança terapêutica, considerando a importância deste vínculo como fator preditivo de adesão e sucesso terapêutico, especialmente em casos de adolescentes com histórico de rupturas vinculares. Também foi realizada psicoeducação com a paciente e sua avó sobre os efeitos da violência e da negligência no desenvolvimento emocional, com o intuito de ampliar a compreensão e o manejo das dificuldades vivenciadas. A paciente demonstrou interesse pelo processo terapêutico e engajamento progressivo nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporcionou à estagiária a vivência de um processo terapêutico complexo, no qual foi necessário integrar teoria, técnica e sensibilidade clínica. A atuação com a paciente revelou-se desafiadora e enriquecedora, exigindo constante supervisão, escuta ativa e adaptação de estratégias à realidade de uma adolescente exposta à violência e à negligência. Foi possível observar avanços significativos, como maior capacidade de nomear emoções, reflexões sobre vínculos afetivos e disposição para ressignificar experiências passadas. Ao mesmo tempo, evidenciou-se a importância do suporte institucional para a manutenção do atendimento, dado o risco de retraumatização em contextos familiares adversos. Por fim, destaca-se a relevância de espaços de estágio como esse para a formação de psicólogos comprometidos com a escuta ética, o cuidado técnico e a transformação social. O relato de experiência também evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a serviços psicológicos especializados para adolescentes em situação de risco, bem como reforça a importância da formação ética e técnica dos futuros profissionais de Psicologia. A oportunidade de vivenciar tais práticas durante a graduação possibilita uma compreensão mais sensível e qualificada das demandas sociais e clínicas presentes na realidade brasileira.



Palavras-chave: Adolescência; Violência familiar; Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicologia clínica; Rede de apoio.

REFERÊNCIAS

BECK, Judith S. *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 7-18, 1994.

YOUNG, Jeffrey E.; KLOSKO, Janet S.; WEISHAAR, Marjorie E. *Terapia do esquema: Guia do terapeuta*. Porto Alegre: Artmed, 2008.